

PRÁXIS E O REVERSO DA AUTOMAÇÃO NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL¹

Kaio Lucas da Silva ROSA²

¹ GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação.

² Doutorando e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). kaiorosa98@gmail.com

RESUMO

Na administração, a busca pela automação evoluiu dos sistemas especialistas (TRAHAN & HOPPEN, 1988) para aplicações contemporâneas da inteligência artificial (IA). A literatura tem recomendado e enaltecido sua adoção, associando o porquê ao como do uso da IA em três abordagens principais: a que se quer define o que é a IA (GABRIEL et al., 2024; SILVA et al., 2024; SOARES et al. 2023); a que se restringe à definição técnica (SERRA et al., 2024; SUCENA & CURY, 2024); e a da IA forte (BORY et al., 2024), que atribui capacidades de cognição/simulação humana ou sobre-humana à IA (BLUMEN & CEPellos, 2023; NONATO et al., 2024; OLIVEIRA & EL KHATIB, 2024). Abordagens essas que atualizam a tradição científica ontologicamente esvaziada do ser social como objeto (LUKÁCS, 2010). Para tensionar esses paradigmas, este trabalho introduz alguns elementos que orientam uma pesquisa de doutorado em andamento voltada à análise ontológica da IA, ancorando-a em sua forma de produção e organização social.

Permanecendo no nível estritamente técnico/operacional, é possível definir a IA como composta por uma variedade de ferramentas e técnicas baseadas em matemática, código, estatística e probabilidade, aplicadas de forma específica para problemas específicos (HUNTER et al., 2018). Trata-se, conforme o argumento central da pesquisa em desenvolvimento, de uma tecnologia teleologicamente confrontada pela práxis do trabalho que imprime uma orientação no acaso e na causalidade (LUKÁCS, 2010; MARX, 2013). A práxis, ao selecionar e realizar alternativas objetivas, ajuíza de modo que não separa radicalmente o subjetivo do objetivo. Isso demonstra que o trabalho exige uma concretização essencial intimamente ligada ao problema da possibilidade (LUKÁCS, 2010).

Na produção da IA, a “geleia” de trabalho humano social (MARX, 2013, p. 116) reúne microtrabalhadores (GRAY & SURI, 2019; GROHMANN et al., 2022), os quais desempenham um continuum de funções de preparação dos dados para treinar os algoritmos, verificação de seus resultados e até imitação ou complementação da operação dos algoritmos (TUBARO et al., 2020). Também reúne os chamados tech workers (NIEBLER, 2025), programadores e desenvolvedores de softwares que se relacionam com microtrabalho, em grande medida, como insumo ao trabalho que realizam.

Voltada à análise ontológica da IA, a tese busca reposicionar a práxis teleológica no centro do debate a partir do trabalho de programação e desenvolvimento da IA (LUKÁCS, 2010). Para isso, ocupando uma lacuna empírica, será realizada a investigação da dimensão social da produção da IA a partir do trabalho de programadores e desenvolvedores relacionados à produção de softwares de IA baseada na enquete operária (MARX, 2022).

Essa delineação considera que a superestimação da IA espelha certa distância gnosiológica da administração em relação à sua forma social. Compreendendo que essa agenda não apenas limita a sua compreensão constitutiva da IA, mas também deixa de lado suas implicações, com a tese, espera-se oferecer elementos para uma análise ontológica da inteligência artificial ancorada no processos organizativo do “trabalho heteromatizado” (EKBI & NARDI, 2017) aquele, ao contrário de ser eliminado, é reorganizado complexamente para o aproveitamento da capacidade laboral humana pelas tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUMEN, D.; CEPellos, V. M. Dimensões do uso de tecnologia e Inteligência Artificial (IA) em Recrutamento e Seleção (R&S): benefícios, tendências e resistências. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.1-16, 2023.

BORY, P.; NATALE, S.; KATZENBACH, C. Strong and Weak AI Narratives: An Analytical Framework. **AI and Society**, [s.l.], 2024.

EKBIA, H. R.; NARDI, B. A. **Heteromation, and other stories of computing and capitalism**. Cambridge: MIT Press, 2017.

GABRIEL, M. L. D. S. et al. Pesquisa tradicional versus algoritmos avançados: “o survey está com os dias contados?”. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v.28, n.4, p.1-6, 2024.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. **Manuscritos de 1863-1867, O capital: livro I**. São Paulo: Boitempo, 2022.

NIEBLER, V. What is a tech worker, really? **Work Organisation, Labour & Globalisation**, [s.l.], v.19, n.1, p.14-30, 2025.

NONATO, S. O. et al. Cooperação interorganizacional em planos estratégicos de inteligência artificial: uma análise comparativa. **Revista de Pesquisa de Estudos Futuros: Tendências e Estratégias**, [s.l.], v.16, n.1, p.1-29, 2024.

OLIVEIRA J. C. R., Jr.; EL KHATIB, A. S. Homem ou máquina? Um estudo exploratório do desempenho do Chat GPT 3.5 no Exame de Suficiência do CFC. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, [s.l.], v.22, n.1, p.42-56, 2024.

SERRA, C. V. et al. ChatGPT e IA generativa: tessituras iniciais sobre a administração e o conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [s.l.], v.14, n.1, p.88-106, 2024.

SILVA, A. O.; JANES, D. S.; SANTOS, R. GPT Alumni AI Pesquisa: tutorial prático para a adoção e uso ético da inteligência artificial (IA) em pesquisa científica. **RGC - Revista de Governança Corporativa**, [s.l.], v.11, [n.00], p.1-10, 2024.

SOARES, G. F. Ciência de dados aplicada à Auditoria Interna. **Revista da CGU**, Brasília, DF, v.12, n.22, p.196-208, 2020.

SUCENA, M. P.; CURY, M. V. Q. Inteligência artificial aplicada para avaliação da percepção da qualidade da logística do e-commerce: o caso do Rio de Janeiro. **BBR. Brazilian Business Review**, Vitória, v.21, n.1, p.1-20, 2024.

TRAHAND, J.; HOPPEN, N. Sistemas especialistas e apoio à decisão em Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v.23, n.2, p.11-20, 1988.

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).